



345

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO INFANTIL E DO FUNDAMENTAL I.

Doutor/Ph.D. CLESIA CAMILO PEREIRA [ORCID iD](#)¹, Aluno Graduação/Undergraduate Student Valdeline Raniere Costa do Lago²

¹Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brazil. ²Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brazil

Doutor/Ph.D. CLESIA CAMILO PEREIRA

0000-0002-8407-8395

Resumo/Abstract

O artigo objetiva verificar a percepção dos profissionais da educação do ensino infantil e do fundamental I acerca da educação financeira, seus recursos e aplicabilidade no ambiente escolar. Foi utilizado o método de pesquisa Survey, que consistiu na elaboração de um instrumento de pesquisa que foi aplicado de forma online na plataforma Google Forms. A amostra final foi composta por 140 respondentes, sendo 111 profissionais da rede pública de ensino e 29 da rede privada, onde 103 respondentes transitaram no ensino fundamental I e 37 no ensino infantil. Os resultados demonstraram que há uma certa compreensão do que seja a educação financeira, embora 67,86% dos entrevistados não se veem, em algum grau, preparados para ministrar o conteúdo. Importante destacar que 57,85% dos entrevistados atribuem o culto ao ensino desse conteúdo. Acerca da percepção dos entrevistados referindo-se a necessidade de incorporação de disciplina e/ou projetos sobre educação financeira, bem com a falta de oferta, foi observar que os profissionais de educação perceberam maior necessidade de reflexão possível e acesso ao tema. Quando marcada a oferta da educação financeira nas instituições de ensino público e privado, os resultados apontam que as instituições públicas apresentam uma maior carência na oferta da educação financeira. Já as instituições privadas incluem em seu currículo e suas práticas o ensino da EF de forma mais efetiva. Apesar de ter sido incluído na BNCC como tema transversal, ainda não há obrigatoriedade das instituições de ensino superior em oferecer essa temática na formação dos profissionais dessa fase.

Modalidade/Type

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

Área Temática/Research Area

Tópicos Especiais de Contabilidade (TEC) / Special Topics in Accounting



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO INFANTIL E DO FUNDAMENTAL I.

Resumo

O artigo objetiva verificar a percepção dos profissionais da educação do ensino infantil e do fundamental I acerca da educação financeira, seus recursos e aplicabilidade no ambiente escolar. Foi utilizado o método de pesquisa Survey, que consistiu na elaboração de um instrumento de pesquisa que foi aplicado de forma *online* na plataforma Google Forms. A amostra final foi composta por 140 respondentes, sendo 111 profissionais da rede pública de ensino e 29 da rede privada, onde 103 respondentes atuam no ensino fundamental I e 37 no ensino infantil. Os resultados dão indícios de que há uma certa compreensão do que seja a educação financeira, embora 67,86% dos respondentes não se veem, em algum grau, preparados para ministrar o conteúdo. Importante destacar que 57,85% dos respondentes atribuem relevância no ensino desse conteúdo. Acerca da percepção dos respondentes referente a necessidade da incorporação de disciplina e/ou projetos sobre educação financeira, bem com a falta de oferta, foi possível observar que os profissionais de educação percebem maior necessidade de discussão e acesso ao tema. Quando verificado a oferta da educação financeira nas instituições de ensino públicas e privadas, os resultados apontam que as instituições públicas apresentam uma maior carência na oferta da educação financeira. Já as instituições privadas incluem em seu currículo e suas práticas o ensino da EF de forma mais efetiva. Apesar de ter sido incluído na BNCC como tema transversal, ainda não há a obrigatoriedade das instituições de ensino superior em ofertar essa temática na formação dos profissionais dessa fase.

Palavras-chave: Educação Financeira, Finanças Pessoal, Educação Financeira Escolar.



1. INTRODUÇÃO

A educação financeira, sobretudo nas últimas décadas, vem sendo reconhecida e considerada entre outras possibilidades, como uma grande aliada na luta pela redução da desigualdade social no Brasil e no mundo. Partindo da busca pela sensibilização e conscientização dos indivíduos sobre o uso sustentável e responsável do dinheiro, segundo Prado (2013).

Também é atribuída por meio de normativas ao sistema educacional a responsabilidade por incluir nos currículos escolares a temática da educação financeira. É possível citar como exemplos: a Constituição Federal (CF), que em seu artigo 205 instaura a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa garantir os conhecimentos mínimos a serem alcançados pelos educandos das redes de ensino.

A criação da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Básica da Educação Nacional (LDBEN), que reafirma no artigo 26 a necessidade de uma base comum nacional, em que a educação financeira figure como elemento necessário para a formação básica do estudante.

Dornela (2014) revela que um dos tópicos-chave em conferências internacionais tem sido a educação financeira. A fim de ajudar a população a administrar melhor seus recursos financeiros diante dos desafios relacionados ao consumismo e ao endividamento, entidades representando várias nações, autoridades oficiais, setores do setor privado e organizações não governamentais alertam sobre a necessidade de investir em educação financeira.

Em 2020 por exemplo, ao enfrentar uma crise sanitária devido à Covid-19, que é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (GOV), ficou evidente por meio de pesquisas apresentadas pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) o aumento de endividamento dos brasileiros, atingindo 79% da população em agosto/2022, o que evidencia não haver uma base sólida de educação financeira na população adulta, o que acarreta em falta de conhecimento para saber como poupar, investir, e administrar a renda e a agir em momentos de emergências.

Entretanto, um dos principais objetivos da Educação Financeira é educar para o consumo consciente e o aprender a planejar, esses números poderiam ser reduzidos se a Educação Financeira fosse incluída na Escola Básica, reduzindo assim o nível de analfabetismo financeiro. (ENEF, 2011)

Para Theodoro (2008), o analfabetismo financeiro é uma variável do analfabetismo funcional, caracterizado pela incapacidade de refletir e analisar promoções ou taxas de juros, agravando ainda mais a condição econômica de milhares de famílias.

O analfabetismo financeiro atingiu proporções recordes, reduzindo drasticamente os padrões de vida em geral, esse analfabetismo financeiro pode levar as famílias em uma insegurança monetária, pois resultam em poupanças insuficientes, gastos impróprios, uso excessivo de cartão de crédito e más decisões de investimento, segundo Teixeira (2015).



Estudos como o de Oliveira, Pereira, Vieira e De França (2022), apontam que de acordo com a percepção de alunos de graduação e pós-graduação a discussão e ensino em diferentes esferas impactaria na forma como eles tomam suas decisões. Indicando seria relevante ter educação financeira na escola, em casa, no ensino superior e também em seus círculos sociais. Apesar disso, foi verificado que para os respondentes há falta de contato com tema tanto no ensino formal quando em ambientes informais.

Pesquisas como as realizadas pela CNC, mostraram que há no país a necessidade de criação de políticas públicas voltadas para a educação financeira. O Brasil afim de inserir em seu território tais políticas, estreitou desde 1999 seu relacionamento ao lado da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que trabalha para construir “políticas melhores para vidas melhores” e tem como objetivo a identificação e o estabelecimento de práticas e políticas que promovam prosperidade, igualdade, oportunidade e bem-estar para todos, conforme disposto no site Ministério da Econômica.

Em 2010, por meio do Decreto Federal 7.397/2010, foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que consiste em uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil, que em colaboração com 8 órgãos e entidades governamentais, que formam o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), e visam contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Para a ENEF (2010) a escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e na tomada de decisões no cotidiano pessoal, familiar e profissional, considerando o seu pleno desenvolvimento. A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do ensino fundamental e médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida.

O professor possui papel fundamental na vida escolar do educando, o documento nomeado como Diretriz Curricular Nacional (DCN, 2006) diz que, o programa de graduação em pedagogia é projetado para preparar os professores para funções de ensino na Educação Infantil, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, nos cursos do Ensino Médio ministrados na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e outros campos onde o conhecimento pedagógico é requisitado.

Ao analisar a DCN (2006) do curso de Licenciatura para Pedagogia, foi constatado que o documento não traz menção ao ensino da educação financeira, ou seja, a problemática está presente também na formação inicial dos profissionais de educação, onde não há obrigatoriedade de as instituições de educação superior assegurar aos licenciados uma base mínima acerca do ensino da educação financeira, o que reflete diretamente no ensino perpassado para os alunos.

Diante do exposto, essa pesquisa busca compreender como os profissionais da educação têm trabalhado a educação financeira no cotidiano escolar. E tem por objetivo



coletar dados a fim de conhecer como a educação financeira, tem sido trabalhada nas escolas, tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino. Tendo em vista que a escola é uma parte essencial para aquisição de conhecimentos e habilidades da educação financeira, buscou-se a verificação da aplicabilidade desta temática em sala de aula à partir da percepção de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, procurando entender suas necessidades e anseios formativos, bem como possibilidades para o êxito na aplicação da educação financeira.

O presente estudo se justifica porque o tema educação financeira é um aliado na preparação para tomada de decisão futura. No entanto, há críticas quanto à oferta de seu ensino nas escolas brasileira, como por exemplo, Souza (2013). Para esse autor falta ofertar condições para que a maior parte da população desenvolva capacidade analítica para tomada de decisões do ponto de vista financeiro. Destaca ainda, que há falta do ensino da educação financeira nas escolas, e, muitas vezes, também no ambiente familiar e social.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação financeira

A relevância da educação financeira é encontrada em sua capacidade de dar àqueles que a recebem as informações fundamentais para tomar decisões sobre questões que surgem no dia a dia. Entre outras questões, tem a ver com a percepção e a capacidade que uma pessoa tem de assumir dívidas e suas limitações financeiras estão entrelaçadas. Não entender essa ligação resulta em um endividamento excessivo, o que então causa a inadimplência dos compromissos e a inscrição junto às organizações de proteção ao crédito (Dornela,2014)

Estudos realizados pela Fundação Procon-SP (2019) aponta que a educação financeira está diretamente ligada à qualidade de vida e é diretamente impactada pelo equilíbrio financeiro, uma vez que organizando as despesas e estabelecendo metas, que estejam relacionadas a comportamentos financeiramente saudáveis, como despesas fixas, compras, emergências e investimentos, serão obtidos resultados positivos e minimizadas as questões como dívidas, estresse e disputas familiares, advindas de questões financeiras.

O início do caminho para uma vida estável financeiramente, exige que se reconheça a necessidade de aprender e disposição para incentivar as mudanças. E para isso será necessário que se desenvolva habilidades como persistência, disciplina, estudos referentes a educação financeira e paciência, para substituir as práticas financeiras ultrapassadas pelas novas, a fim de construir novos hábitos e obter resultados satisfatórios, em seus orçamentos familiares.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, p.4), reconhece a Educação Financeira como o processo pelo qual os consumidores/investidores melhoram sua compreensão dos produtos financeiros, seus riscos e conceitos e, por meio de informações objetivas, orientação e/ou aconselhamento, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, obter informações para tomar decisões, saiba onde procurar ajuda e procure outras medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro.



Devido a relevância do tema, o governo brasileiro estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2011), que visa fortalecer a cidadania, fornecendo e incentivando iniciativas que ajudem o público em geral a tomar decisões financeiras mais independentes e conscientes. Para mudar a realidade brasileira no que diz respeito ao uso sábio dos recursos financeiros e à apropriação adequada dos benefícios que eles podem trazer às famílias quando administrados corretamente, consiste em um esforço cooperativo das instituições governamentais e da sociedade civil para promover a educação financeira.

Foi na BNCC do ano de 2020, que a Educação Financeira entrou em vigor e passou a figurar como tema obrigatório e transversal na educação básica, ou seja, a temática deve ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento, de modo interdisciplinar.

A BNCC traz 5 unidades temáticas para o ensino de matemática nos anos finais, uma delas é nomeada como “Números”, e traz a importância dos estudos de teorias financeiras e econômicas fundamentais com o objetivo de educar os estudantes. Assim, temas como taxas de juros, inspeções, investimentos financeiros e impostos devem ser abertos para discussão. Este tema favorece uma investigação interdisciplinar dos aspectos culturais, naturais, sociais, políticos e psicológicos além dos econômicos, tais como os que envolvem emprego, dinheiro e consumo.

Estas preocupações podem proporcionar contextos maravilhosos, além de incentivar o desenvolvimento das habilidades pessoais e sociais dos estudantes e podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos.

Essa unidade apresentada na BNCC, segue pelo mesmo caminho apontado por Monteiro (2012), que tão importante para o crescimento educacional, intelectual e profissional quanto as outras matérias ensinadas durante o ensino fundamental e médio é a capacidade de lidar com problemas financeiros. No entanto, o currículo educacional não inclui esta disciplina. As pessoas não podem lidar com desafios financeiros, uma vez que não há lições fundamentais sobre como lidar com fontes de renda.

Monteiro (2012), defende que é crucial para o desenvolvimento adequado da população que a educação financeira seja incluída nos currículos do ensino fundamental e médio. Além disso, isto apoia os princípios da educação contemporânea, que enfatizam o desenvolvimento de estudantes-cidadãos capazes de conceituar e realizar tarefas individuais e grupais e que são pensadores críticos e autônomos.

2.2 Recursos e metodologias utilizados na educação financeira

A necessidade de integrar ferramentas tecnológicas à prática pedagógica cresce a cada dia, especialmente após 2020 devido à pandemia de Covid-19. Os professores tiveram que mudar suas metodologias, adaptando-as para promover o ensino em suas classes remotas, uma vez que não havia aulas presenciais. A dificuldade de incentivar a participação dos alunos através do uso de recursos tecnológicos surgiu como resultado desta adaptação, mostrando os desafios que os professores têm quando utilizam novas tecnologias.



O uso da tecnologia é enfatizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação No. 9394/96, que se estende do ensino básico ao superior. Dada a variedade de materiais utilizados na atividade instrucional, é vital falar sobre a formação de professores e sua ligação com a apropriação de recursos através do cenário educacional, devido à gama de recursos que fazem parte da atividade de ensino. Para que o potencial dos recursos contribua verdadeiramente para o aprendizado dos estudantes, a formação de professores é necessária e essencial, de acordo com Artigue (2010).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reforçam metodologias a serem utilizadas no ato de ensinar, nos aspectos gerais para os ciclos III e IV em matemática, os jogos são apresentados como recursos pedagógicos, sua aplicação e utilização nos exercícios cotidianos, o que pode contribuir na formação, construção e desenvolvimento dos processos psicológicos dos alunos, tornando-os mais ativos, promovendo ideias de solução de problemas, inclusive no âmbito da educação financeira, que despertem o interesse dos estudantes e os incentivem a buscar soluções; isto os ajudará a adquirir a mentalidade necessária para assumir os problemas, buscar soluções e melhorar seu pensamento crítico, sobre suas finanças.

Costa e Guerrato (2012) utilizaram dos jogos pedagógicos para verificar como eles influenciam no raciocínio matemático dos alunos e puderam constatar que “o jogo pedagógico permite envolver o aluno, dar significado aos conteúdos matemáticos e contribuir com aprendizagem”. Também foi possível observar pelas autoras que a vontade de aprender para vencer, era combustível para buscar soluções, construir hipóteses e explorar suas próprias ideias e ações.

Santos (2017), aprofundou seus conhecimentos em uma pesquisa afim de investigar como os livros pedagógicos são utilizados em recursos pedagógicos no ensino de educação financeira, onde pode observar que nos livros pesquisados do 1º aos 3º anos, há uma diversidade de temáticas, o que é rico para as discussões, porém a presença de boas temáticas nas atividades não assegura que as discussões em sala de aula acontecerão de forma crítica e reflexiva, contribuindo para a aquisição dos conhecimentos relevantes para as tomadas de decisão ao longo da vida. Ao observar os livros de Matemática (4º e 5º anos), o autor por sua vez, verificou, que além do baixo montante de atividades, há também, uma menor pluralidade de temáticas propostas, o que enfraquece as discussões acerca da EF.

A autora pôde confirmar a partir das descobertas, que os exercícios sugeridos precisam incorporar uma maior variedade de assuntos. Embora existam diretrizes significativas nos manuais do professor, ainda se chama a atenção para a necessidade de que este material seja mais elaborado, uma vez que seu propósito é treinar continuamente o professor. Observou-se também que, em alguns casos, existem apenas diretrizes superficiais, que orientam de forma extremamente abstrata, em vez de realmente fornecer subsídios ao professor para aprofundar a discussão do tema.

As histórias em quadrinhos (HQs) são aliadas da educação escolar desde a alfabetização na educação infantil, por ser um material rico em imagem, cores e com personagens, onde retratam situações cotidianas, o que faz com que as crianças mergulhem dentro da história, que acompanhem e se visualizem nas situações apresentadas, o que faz dos HQs exímios recursos para a educação financeira, onde



mesmo os que ainda não estão alfabetizados, conseguem identificar o gênero pelos elementos apresentados, afirma Cantunda (2018).

Um estudo realizado por Cordeiro et al (2019) apresentou três propostas para o ensino da educação financeira utilizando HQs como recursos em diferentes anos do ensino fundamental I, o material utilizado foi retirado do site Meu Bolso Feliz, a fim de tornar o estudo da educação financeira mais significativo, garantindo uma maior eficácia do aprendizado, o que irá refletir positivamente na fase adulta.

O uso da tecnologia traz consigo imensas possibilidades de aprendizagens, num mundo cada vez mais tecnológico e digital é comum a criação de aplicativos que auxiliam também na educação financeira para as crianças. Pontes et. Al 2017, inovaram ao criar um aplicativo chamado “Nico”, com o propósito de facilitar o entendimento das crianças a educação financeira. Os resultados obtidos pelos pesquisadores, mostraram que 100% dos usuários afirmaram que com o uso do aplicativo conseguiram entender melhor como utilizar o dinheiro de forma mais saudável em relação as práticas de consumo.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizado o método de pesquisa Survey, que segundo Babbie (1995) suas seções foram feitas para complementar e melhorar as análises porque o uso do método de pesquisa permite testar várias hipóteses que envolvem múltiplas variáveis interagindo ao mesmo tempo, para atender ao objetivo proposto.

Foi realizada uma coleta de dados por meio de questionário, utilizando como ferramenta a plataforma Google Forms. O formulário foi composto por questões de elaboração própria. Após a elaboração do questionário foram realizados pré-testes com professores, no período de 5 a 9 de janeiro de 2022, recebendo sugestões que possibilitaram na readequação do instrumento de pesquisa.

Na Tabela 1 fica exposto algumas das questões utilizadas na pesquisa, e seus respectivos embasamentos.

Tabela 1

Quantidade de questões por tema e tópico

Tipo de resposta	Nº de Questões	Tópicos
Múltipla escolha	5	Conhecer o perfil do respondente
Escala Lykert	2	Verificar qual a qualificação/preparação do profissional
Aberta	1	Compreender qual a visão do profissional sobre a EF
Caixa de Seleção	2	Verificar quais os recursos são utilizados no ensino de EF. (Costa e Guerrato 2012)

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

O questionário final foi composto por 10 questões, iniciando com 5 questões que têm por finalidade traçar o perfil do profissional que está respondendo. Com questionamentos acerca do estado de atuação, seguimento em que o profissional atua e a



origem da escola em que trabalha, e nessa seção 1 questão discursiva, a fim de visualizar a percepção dos professores em relação ao que é a educação financeira.

Em seguida, 2 questões a fim de identificar a aplicabilidade da educação financeira em sala de aula. São apresentadas, por meio da escala Likert, 2 questões onde o respondente deve indicar o seu grau de preparação para lecionar educação financeira e o quanto julga a importância da temática no cotidiano escolar.

A escala Likert utilizada foi a de sete pontos, fundamentada em Dalmoro e Vieira (2013). Os autores confrontaram escalas Likert de três, cinco e sete itens, os resultados desses autores mostraram que a escala de três pontos é a menos confiável, já a escala de cinco pontos teve, em média, a mesma precisão comparada com a escala de sete itens.

O público-alvo da pesquisa foi composto por professores de educação infantil e ensino fundamental I de diferentes estados. A coleta de dados iniciou-se no dia 10 de janeiro a 25 de janeiro de 2022. O questionário foi compartilhado através de e-mail e redes sociais. A amostra final é composta por 140 questionários válidos para análise.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 Perfil do respondente

Responderam ao questionário um total de 140 profissionais de educação. Foram coletadas respostas de profissionais atuantes em instituições públicas e privadas espalhados pelo país. É importante ressaltar que os profissionais respondentes, assim como todos que se formam no curso de Pedagogia, não tiveram em sua formação inicial uma base sobre o ensino da educação financeira, haja vista que a temática não figura como componente obrigatório para formação dos profissionais de educação, nas instituições de ensino superior.

Os respondentes divididos entre as 5 regiões do país, o centro-oeste figura em predominância com 80 % dos respondentes, seguido da região sudeste com 10% dos respondentes, a região nordeste cooperou com 6,4% dos respondentes, em sequência a região sul com 2,1% e a região norte com 1,4% dos respondentes, conforme demonstrado na Figura 1.

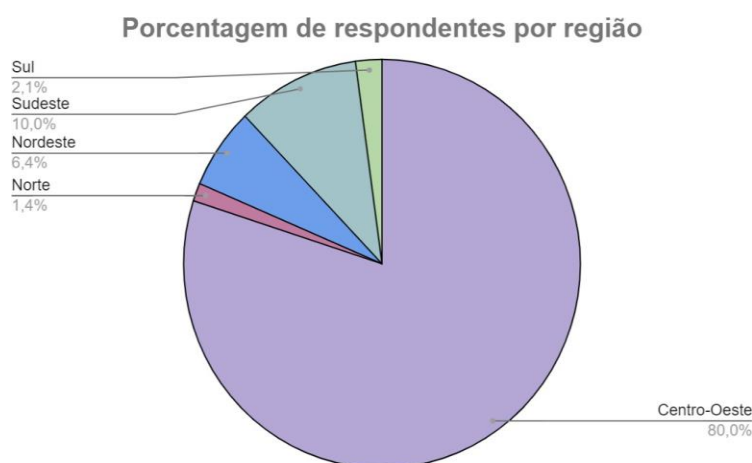


Figura 1. Região em que atuam os profissionais dos respondentes.



Quanto ao segmento em que atuam, foi constatado que o grupo predominante dos respondentes lecionam em instituições públicas, o que corresponde a 79,3% dos respondentes, já as instituições privadas, figuraram com 20,7% dos respondentes. Além disso, 103 respondentes lecionam ou trabalham com ensino fundamental I o que representa 73,6% dos respondentes e 37 com educação infantil, 26,4% do público respondente.

Ao analisar a relação entre os respondentes que lecionam nas redes públicas e privadas e o segmento ao qual eles atuam, pode-se identificar que dos 20,7% respondentes da rede privada 10% atuam no ensino fundamental e 10,71% na educação infantil conforme a Figura 2.

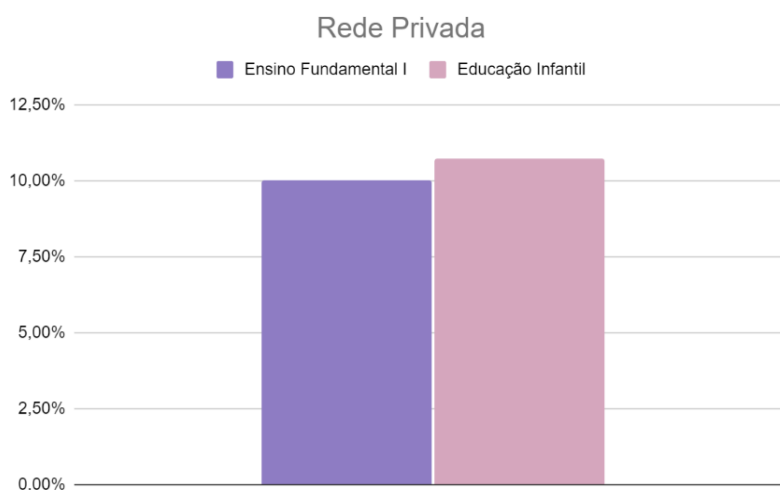


Figura 2. Relação do segmento de atuação dos respondentes da rede privada

Quando analisado a relação entre os respondentes que lecionam nas redes públicas, verificou-se que dos 69,29% respondentes da rede pública 63,58% atuam no ensino fundamental e 15,71% na educação infantil como mostra a Figura 3.

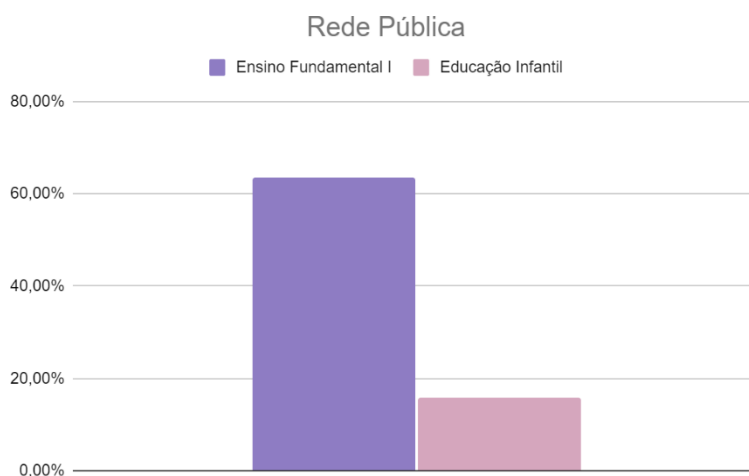


Figura 3. Relação do segmento de atuação dos respondentes da rede pública



4.2 Análise acerca da percepção dos profissionais acerca da Educação financeira.

Nessa seção os profissionais foram questionados sobre suas percepções acerca da educação financeira, foi uma questão discursiva onde cada professor se expressou abertamente o seu entendimento sobre o que é a EF, todos teceram comentários a respeito do tema.

Alguns profissionais externaram de maneira mais profunda suas percepções, como os seguintes relatos que seguem na Figura 4.

Relatos	Identificação do respondente
“Habilidade de administrar o dinheiro de forma inteligente. Juntar, poupar, investir responsabilizando-se com os gastos, sem prejuízo nas condições para manter dignidade e qualidade de vida.”	Respondente do DF, que leciona no EF I na rede pública de ensino e há disciplina de educação financeira em sua escola.
“Saber acompanhar o mercado financeiro e econômico atual, de maneira a compreender o uso racional do dinheiro, visando a rentabilidade e melhorias para si e para os outros, sem causa de dano algum.”	Respondente do DF, que leciona no EF I na rede pública de ensino e não há disciplina de educação financeira em sua escola.
“Ensino de conhecimentos e atitudes que possibilitam aos educandos a lidar e conviver em quaisquer situações que envolvam dinheiro, comércio ou a necessidade de um planejamento econômico para a vida”	Respondente do DF, que leciona no EF I na rede pública de ensino e não há disciplina de educação financeira em sua escola.
“Educação financeira envolve uma compreensão acerca de como lidar com o dinheiro, considerando aspectos como custo, gastos, prejuízos, lucros, relação custo-benefício, diferenciação entre necessidade real e desejos de consumo. O entendimento do que é consumismo e até que ponto este está sendo consciente. Bem como as relações matemáticas e conceituais sobre quantia, quantidade e valor, bem como a contagem, compra e venda, poupança e economia.”	Respondente do DF, que leciona no EF I na rede pública de ensino e não há disciplina de educação financeira em sua escola.
“Educação financeira, é todo conceito ligado, a informações sobre dinheiro, forma de uso, aquisições, empreendedorismo de uma forma mais ampla é uma ferramenta da matemática muito utilizada no dia a dia de forma direta ou indireta.”	Respondente do DF, que leciona no EF I na rede pública de ensino e há disciplina de educação financeira em sua escola.

Figura 4. Relato de percepções de profissionais da educação sobre educação financeira

Essas respostas dão indícios de que há uma compreensão sobre as Estratégias Nacionais de Ensino da Educação Financeira. Importante destacar que os profissionais respondentes que se dedicaram a detalhar um pouco mais suas respostas são da rede pública de ensino do DF.

No entanto, pôde-se observar que cerca de 70% dos respondentes se limitaram a responder que a educação financeira é o fato de “ensinar a usar o dinheiro/finanças”.

4.3 Autoavaliação dos profissionais respondentes.

Os profissionais foram questionados acerca de sua preparação para lecionar educação financeira, com respostas apresentados na Tabela 2.



Tabela 2

Preparação dos profissionais acerca da educação financeira

Pontos Escala Likert	Quantidade	%	% Acumulado	% Acumulado
1	14	10,00%	10,00%	100,00%
2	32	22,86%	32,86%	90,00%
3	24	17,14%	50,00%	67,14%
4	25	17,86%	67,86%	50,00%
5	26	18,57%	86,43%	32,14%
6	10	7,14%	93,57%	13,57%
7	9	6,43%	100,00%	6,43%
Total geral	140	100,00%		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos mostram que ao serem questionados o quanto estão preparados para ensinar sobre educação financeira, onde 1 equivale a pouco preparado e 7 muito preparado, 67,86% não se veem, em algum grau, preparados para ministrar o conteúdo.

E quando questionados o quanto consideravam relevante o ensino da educação financeira, com resultados apresentados na Tabela 3, onde 1 equivale a pouco relevante e 7, muito relevante, nenhum respondente assinalou com 1 ponto, pouco relevante, embora 42,14% não acham relevante esse ensino em algum grau.

Tabela 3

Relevância da educação financeira para os respondentes

Pontos Escala Likert	Quantidade	%	% Acumulado	% Acumulado
1	-	-	0	
2	3	2,14%	2,14%	100,00%
3	24	17,14%	19,28%	97,85%
4	32	22,86%	42,14%	80,71%
5	3	2,14%	44,28%	57,85%
6	14	10,00%	54,28%	55,71%
7	64	45,71%	100,00%	45,71%
Total geral	140	100,00%		

Nota. Fonte: Dados da pesquisa.

Interessante destacar que, embora 67,86% não se veem em algum grau preparados, 57,85% dos respondentes desses atribuem relevância no ensino desse conteúdo.

4.4 Análise dos projetos e disciplina, referente a educação financeira

No que se refere à existência de projetos e disciplinas referente a educação financeira, pode-se verificar que 61,4% dos respondentes afirmaram que não há nenhuma disciplina ou projeto relativo à educação financeira nas escolas em que trabalham, 10,7% informaram que não têm conhecimento se há ou não esses projetos, e em apenas 27,9% respondentes afirmaram que há disciplina ou projeto acerca da temática.



Dos 111 respondentes da rede pública de ensino, 70,0 % afirmaram não haver projetos e disciplinas sobre a educação financeira, 9,91% responderam que não tem conhecimento e apenas 20,09% dos respondentes que lecionam na rede pública afirmam que há projetos para a educação financeira, em consequência pode-se observar que 79,91% das escolas públicas em que os respondentes atuam ainda não aplicam o que determinar a BNCC.

Dos 29 respondentes da rede privada de ensino, 31% afirmaram não haver projetos e disciplinas sobre a educação financeira, 13,5% responderam que não tem conhecimento e 55,5% dos respondentes que lecionam na rede privada afirmam que há projetos para a educação financeira, o que mostra a discrepância entre as redes públicas e privadas de ensino.

4.5 Análise dos recursos utilizados na educação financeira

Os respondentes foram questionados sobre os recursos utilizados para trabalhar a educação financeira em sala de aula, também foi levantado dados sobre a origem desses recursos. Com os resultados foi possível constatar que mesmo nas instituições onde não há projetos e disciplinas específicas para a educação financeira, os professores por iniciativa própria, acabam aplicando, mesmo que de maneira informal, a educação financeira, pois responderam positivamente, sobre os recursos utilizados. Apenas 10 dos respondentes que disseram não ofertar ou não ter conhecimento da oferta da educação financeira nas escolas em que lecionam, reafirmaram que não utilizam nenhum recurso pois não trabalhar a temática.

Nessa seção o profissional respondente teve a possibilidade de informar mais de um recurso utilizado para o ensino da educação financeira, como também houve a possibilidade de inserir outros recursos não citados nas opções. Como principal recurso com 102 respostas, figurou as atividades lúdicas, como as práticas pedagógicas, seguida dos jogos com 73 respostas, e por conseguinte os livros didáticos com 60 respostas.

Quando questionados sobre a origem dos recursos utilizados, numa questão de múltiplas escolhas, 68,6% professores informaram que utilizam recursos próprios e/ou recursos disponibilizados de forma gratuita na internet, um exemplo citado foi o Programa de Educação Financeira do Banco Central. Dos respondentes 43,6% marcaram que a instituição de ensino fornece os recursos.

Um dado relevante para a pesquisa foi que nas instituições de ensino privadas dos 16 respondentes, apenas 3 deles utilizam recursos próprios, como jogos, aplicativos e utilizam de atividades lúdicas para lecionar a educação financeira. Nas instituições públicas de ensino a margem permaneceu das 23 instituições que possuem a educação financeira como disciplina ou projeto, apenas 3 respondentes relataram que as instituições não fornecem nenhum recurso e precisam utilizar os seus próprios recursos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos profissionais de educação do ensino infantil e do ensino fundamental I acerca do ensino da educação financeira. Para isso a amostra final foi composta por 140 profissionais, sendo que 26,4%



trabalham no ensino infantil e 73,6% no ensino fundamental I. E ainda, 79,3% dos respondentes lecionam em instituições públicas, e 20,7% em instituições privadas

Para atingir o objetivo foi aplicado um questionário com quatro grupos de questões que visaram descrever o perfil dos respondentes, verificar a percepção dos respondentes a cerca de seu conhecimento, de sua formação financeira e da aplicação em recursos didáticos no ensino.

Os resultados obtidos na presente pesquisa proporcionam indícios de que há uma certa compreensão do que seja a educação financeira, embora 67,86% dos respondentes não se veem, em algum grau, preparados para ministrar o conteúdo. Esse resultado é coerente com um *déficit* encontrado em pesquisas preliminares às DCNs. Importante destacar que 57,85% dos respondentes atribuem relevância no ensino desse conteúdo.

Acerca da percepção dos respondentes referente a necessidade da incorporação de disciplina e/ou projetos sobre educação financeira, bem com a falta de oferta, foi possível observar que os profissionais de educação percebem maior necessidade de discussão e acesso ao tema.

Quando verificado a oferta da educação financeira nas instituições de ensino públicas e privadas, os resultados apontam que as instituições públicas apresentam uma maior carência na oferta da educação financeira. Já as instituições privadas incluem em seu currículo e suas práticas o ensino da EF de forma mais efetiva.

Apesar da educação financeira ter sido incluída na BNCC como tema transversal, ainda não há a obrigatoriedade das instituições de ensino superior em ofertar na formação inicial tal temática para os profissionais que serão formados.

Como limitações da pesquisa, pode-se citar o fato de não haver uma linearidade na quantidade de respondentes por estados, tendo que parte significativa advém do Distrito Federal. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o grupo de respondentes para diferentes estados e diferentes níveis de ensino, como o ensino fundamental e médio, visto que seria relevante a comparação da percepção de grupos com diferentes realizadas e vivências.

REFERÊNCIAS

- Artigue, M. (2010). *The future of teaching and learning mathematics with digital technologies*. Mathematics education and technology-Rethinking the terrain: The 17th ICMI Study, 463-475.
- Babbie, E. (1999). *Métodos de pesquisas de survey (Vol. 1)*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG
- Brasil. (1988). Constituição da república federativa do Brasil. *Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico*. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm >
Acesso em: 08 nov. 2022.



- Brasil. (1996). Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 08 nov. 2022.
- Brasil. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Matemática* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>
- Brasil. (2011). *Estratégia Nacional de Educação Financeira*. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-CONEF-Deliberacao_2.pdf/ . Acesso em: 20 nov. 2022
- Campos, A. C. (2020). *CNC: endividamento das famílias alcança 79% em agosto*. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-09/endividamento-e-inadimplencia-crescem-em-agosto-diz-cnc> Acesso em: 06 nov. 2022.
- Catunda, M. A. D. (2018). O papel das HQ'S na alfabetização. *Revista Práticas de Linguagem*, 262-273. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2236-7268.2018.v8.28328> Acesso em: 12 dez. 2022
- Cordeiro, N. J. N., Maia, M. G. B., & Silva, C. B. P. (2019). O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de Educação Financeira no ciclo de alfabetização. *TANGRAM - Revista De Educação Matemática*, 2(1), 03–20. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/tangram.v2i1.8668>. Acesso em: 06 dez 2022.
- Costa, L. C., & Guerato, E. (2012). *Jogos pedagógicos & oficinas: uma parceria nas aulas de matemática*. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 3(3), 304-313. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/download/395/333/> Acesso em: 12 dez. 2022.
- Dalmero, M., & Vieira, K. M. (2013). *Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?*. *Revista gestão organizacional*, 6(3). Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/index.php/rgo/article/view/1386> . Acesso em: 10 jan. 2023.
- Dornela, F. J., Teixeira, F. A., da Costa, R. F. M., dos Santos Júnior, W. L., & Souza, L. M. (2014). *Educação Financeira: aprendendo a lidar com dinheiro*. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/3900> Acesso em: 02 ago.



- Monteiro, Christiane. *A necessidade de um novo olhar para a educação brasileira Raízes e Rumos*, 2(1). Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/3900>. Acesso em 01 dez. 2022.
- Oliveira, M. G., Pereira, C. C., Tadeu, E. V. & De França, J. A. (2022). *Educação Financeira: Percepção de Alunos da Educação Superior sobre sua Relevância na Gestão Financeira Pessoal. Anais*. In 22º Congresso USP International Conference in Accounting.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. *Recommendation on principles and good practices for financial education and Awareness*. Jul. 2005. Disponível em <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> Acesso em: 29/11/2022.
- Órgão de Defesa do Consumidor. *Educação Financeira: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira*. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://www.procon.sp.gov.br/wp-content/uploads/files/EducacaoFinanceira.pdf> . Acesso em 02 dez. 2022.
- Prado, R. D. (2013). *Educação Financeira no ensino fundamental I* (Doctoral dissertation, Dissertação–2013). Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf> Acesso em: 12 de ago. 2022.
- Pontes, A. N., Tomazela, M. D. G. J. M., & Alves, D. C. (2017). *Nico: aplicativo para auxiliar na educação financeira de crianças do ensino fundamental. Refas-Revista Fatec Zona Sul*, 4(1), 19-31. Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/125> Acesso em: 6 jan. 2023.
- Rossetto, J. C. (2019). *Educação financeira crítica: a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na educação de jovens e adultos* (Master's thesis, PPGECE; Ensino de Ciências Exatas). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2490>. Acesso em 13 de Novembro de 2022
- Santos, L., & Pessoa, C. (2020). Temáticas de educação financeira escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: Como são apresentadas em livros didáticos de matemática? *Alexandria (Florianópolis)*, 13(2), 191-213.
- Silva, R. M., & da Silva, R. S. (2021). *A formação do professor e a utilização de recursos para o ensino. Scientific Electronic Archives*, 14(10). Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1459> . Acesso em: 6 jan. 2023.



- Souza, A. C. (2021). *Educação Financeira*. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21607> . Acesso em: 13 de Novembro de 2022.
- Souza, M. A. P. D. (2013). *O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Teixeira, J. (2015) Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/11025>> Acesso em: 29 nov. 2022.
- Theodoro, F. R. (2008). O uso da matemática para a educação financeira a partir do ensino fundamental. *São Paulo*. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-uso-da-matematica-para-a-educacao-financeira-a-partir-do-ensino-fundamental.pdf>